

Com queda de energia e inconsistência nas afirmações, oitiva do presidente da Enel em SP dura oito horas

Com queda de energia e inconsistência nas afirmações, oitiva do presidente da Enel em SP dura oito horas

A reunião da CPI da Enel com oitiva do presidente da Enel SP, Max Xavier Lins, durou oito horas, na terça-feira, (14). A relatora da CPI - Comissão Parlamentar de Inquérito da Enel na Alesp - Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, deputada estadual Carla Morando - PSDB, questionou o presidente da empresa e constatou inconsistência nas afirmações do executivo.

“Reunião muito importante e extensa que teve a participação dos prefeitos e detectamos muitas inconsistências nas respostas do presidente da Enel SP”, disse a deputada que indagou Lins sobre os investimentos anunciados pela empresa. “Não vemos esse investimento por mais que o senhor fale. A Enel não está atendendo a população. É só andar numa rua e encontramos cruzeta podre, para raio que não funciona ou não tem ou fio que está frouxo por falta de manutenção”, citou a relatora.

“Lutamos para acabar com os inúmeros problemas que a empresa causa na vida das pes-



Deputada Carla Morando faz questionamento em oitiva da CPI, realizada na Assembleia Legislativa

soas. Queremos saber: quem vai indenizar a população que perdeu alimentos e os comerciantes que tiveram prejuízos no apagão? Por que a empresa reduziu o número de funcionários? Por que não investe como deveria em manutenção e modernização da rede elétrica? E muitas outras perguntas que são importantes para obtermos informações para o relatório que entregaremos no final da CPI”, concluiu Carla Morando.

Participação

A reunião teve a participação de prefeitos paulistas. Entre eles, o prefeito de São

Bernardo, Orlando Morando, que juntamente com outros gestores relatou exemplos do péssimo serviço prestado pela concessionária, que atrasa o desenvolvimento econômico do Estado de São Paulo. O prefeito também cobrou o ressarcimento à população. “Que todos os consumidores sejam ressarcidos pelos prejuízos causados, não só pelo apagão do último dia 3 de novembro, mas pelos outros problemas, como o caso da nossa comunidade “Zé do Buraco”: mais de mil pessoas sem luz por três dias devido a uma chuva normal em janeiro”, disse Orlando Morando.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal ABC Repórter - Grande ABC/SP

Seção: Política **Página:** 2